

JOVENS SÃO PARTE DA SOLUÇÃO PARA A VIOLÊNCIA ARMADA

Violência Armada e Juventude

Jovens, na sua grande maioria do sexo masculino, são o grupo de maior risco quando o assunto é violência armada. Jovens do sexo masculino são também os perpetradores mais comuns de violência armada.

Durante períodos tanto de guerra como de paz, jovens são instruídos por grupos armados. Jovens estão publicamente armados, patrulhando territórios do grupo, em partes do Brasil, da Colômbia, da Nigéria e da Filipinas. Grupos armados na Uganda já raptaram milhares de jovens, incluindo meninas.

Novas pesquisas sugerem que grupos armados recrutam pessoas muito jovens – a maioria dos membros já se encontram inteiramente armados aos 14 anos. Estes jovens são vítimas, mas quando recebem uma arma eles também podem se tornar os perpetradores de uma violência letal. Grupos armados que recrutam jovens se tornaram mais violentos desde os anos 1980, devido a um crescente envolvimento com o comércio ilegal de drogas, um crescente acesso a armas e a uma repressão persistente e, muitas vezes, violenta do Estado.

A Rede da Juventude

Apesar de jovens estarem envolvidos de perto com problemas da violência armada, eles são raramente consultados para auxiliarem na formulação de uma solução. Tradicionalmente, eles não são convidados a participarem de discussões sobre o tema a nível regional nem internacional. Até a nível local, a participação de jovens foi reduzida a atividades culturais, ao invés de deixarem os jovens se engajarem com temas de política.

Tudo isso está prestes a mudar com a nova Rede da Juventude da IANSA. A rede tem como objetivo reunir jovens do mundo todo para falarem sobre o impacto das armas em suas vidas. Nós esperamos que eles amparem uns aos outros, ajudando aqueles que são afetados por armas a saírem daquela situação, compartilhando experiências sobre a violência armada e modelos que foram desenvolvidos para auxiliá-los.

Nós estamos à procura de idéias para que esta rede se torne uma realidade.

O que é a IANSA?

A IANSA (Rede Internacional de Ação sobre Armas Pequenas / International Action Network on Small Arms) é uma rede global de organizações da sociedade civil que trabalham para colocarem um fim a proliferação e uso errado de armas. Atenção global está crescentemente focada no impacto humanitário destas armas, a IANSA junta as vozes e atividades de organizações não-governamentais (ONGs) e indivíduos do mundo inteiro para prevenir os efeitos mortais destas armas.

A IANSA tem mais de 700 grupos participantes em mais de 100 países, com representação de diversas regiões afetadas pelas armas. Somos compostos de uma variedade de organizações preocupadas com a violência armada, incluindo organizações de desenvolvimento de políticas, grupos de controle nacional de armas, institutos de pesquisa, agências de ajuda humanitária, grupos religiosos, vítimas, organizações de direitos humanos e de ação comunitária.

A Campanha de Controle de Armas (Control Arms)

Organizado pela IANSA, juntamente com a Anistia Internacional e a Oxfam Internacional, a campanha de controle de armas (Control Arms) busca o apoio global para se criar um Tratado Internacional sobre o Comércio de Armas: um instrumento legal que proibiria armas de serem exportadas para destinos onde haveria uma possibilidade de serem utilizadas para cometer violações graves aos direitos humanos. Um Tratado sobre o Comércio de Armas exigiria que países consentissem com leis internacionais de direitos humanos e padrões humanitários, quando autorizassem a transferência de armas.

A Control Arms também encoraja governos a desenvolverem e fortalecerem medidas e acordos, nacionais e regionais de controle de armas, e cumpri-los. Também apóia o fortalecimento de parcerias entre a sociedade civil e o governo para reduzirem a disponibilidade e demanda a nível local.

2006: Um ano crítico para pôr um fim à violência armada

Em 2001, Estados se encontraram na ONU (Organização das Nações Unidas) em Nova Iorque pela primeira vez para discutir o problema das armas, ou “armas pequenas” como são conhecidas no meio diplomático. A discussão resultou num acordo chamado PoA (Programa de Ação de Armas Pequenas / Programme of Action on Small Arms). Essa foi a primeira iniciativa dos governos tentarem resolver a proliferação das armas a nível global.

Hoje, cinco anos depois, a PoA precisa ser revista. Em junho de 2006, governos do mundo todo irão se juntar novamente na Conferência de Revisão sobre Armas Pequenas da ONU, ou seja, a Segunda Conferência de Cúpula sobre Armas. A IANSA está exercendo pressão para que a PoA seja fortalecida para se tornar um impacto real e reduzir o sofrimento causado pela violência armada.

Se junte ao abaixo-assinado Um Milhão de Rostos!

Nosso abaixo-assinado Um Milhão de Rostos junta fotos e auto-retratos do mundo todo para apoiar a campanha Control Arms. Estamos no caminho para alcançar nossa meta de um milhão de rostos até junho de 2006. Iremos entregar os rostos na Conferência de Revisão para mandar uma mensagem poderosa e global aos governos do mundo para apoiarem um Tratado Internacional sobre o Comércio de Armas.

Seja parte deste milhão. Se junte a nós.

Se junte a rede da juventude enviando um e-mail para youth@iansa.org

A partir do dia 16 de março, estaremos focando nossos esforços em coletar um milhão de rostos para enviar ao Secretário-Geral da ONU, pedindo que ele e governos apóiem princípios globais de controle da transferência de armas. Estamos chamando jovens universitários para se juntarem a campanha. Se você quiser ajudar a juntar os rostos ou gostaria de fazer mais que somente coletar rostos, você pode entrar em contato com a IANSA através do youth@iansa.org.

Jovens são vítimas, jovens são os perpetradores, **agora** os jovens podem ser a solução!